

Metade da população está endividada

Dívidas são um pesadelo na vida de mais da metade da população do Estado do Rio. Pior: está faltando dinheiro para saldar os compromissos e pouca gente acredita que a situação vai melhorar. As dificuldades financeiras dos moradores de 24 cidades fluminenses foram levantadas em pesquisa feita pelo Instituto Gerp com 1.550 pessoas de mais de 16 anos de idade. Dos entrevistados, 52% têm alguma dívida, empréstimo ou prestação a pagar. Entre os endividados, 39% atrasaram os pagamentos. Mais da metade dos que estão com a corda no pescoço (55%) considera difícil ou muito difícil pagar o que deve.

A pesquisa, feita no último fim de semana – depois do aumento da taxa de juros e quando a população vivia a expectativa de duras medidas para diminuir os efeitos da crise econômica – revela o quanto os endividados estão pessimistas. Mesmo sem saber como seria o pacote do governo, 41% dos entrevistados disseram que a situação vai piorar e será mais difícil pagar as dívidas. Vinte e oito por cento acharam que ficará a mesma coisa e 22% acreditaram que a vida pode ficar mais fácil no futuro próximo.

Os inadimplentes estão em média há quatro meses sem pagar suas dívidas. Trinta por cento têm prestações atrasadas pelo menos desde julho. O maior percentual é de devedores que se atrasaram no último mês – 35%. Deixaram de pagar os últimos dois meses de prestações 18% das pessoas ouvidas. Doze por cento estão há três meses sem pagar.

Entre os trabalhadores que ganham de cinco a dez salários mínimos (R\$ 120 e R\$ 1.200) está a maior incidência de atrasos nos pagamentos das dívidas. É nessa faixa salarial, aliás, que está a maior parte dos endividados. Quem menos se endivida é aquele que recebe até dois salários mínimos (R\$ 240) mensais – 39%.

Esse cidadão que deve e não nega é jovem. Dos entrevistados que têm entre 26 e 35 anos, 60% têm dívidas. É o maior percentual das quatro faixas de idade. Os que têm de 51 anos em diante são os que menos se comprometem com dívidas – 46%.

A pesquisa do Gerp mostra também que Niterói e São Gonçalo são as campeãs das dívidas. Dos entrevistados que moram nessas duas cidades, nada menos que 84% estão devendo dinheiro. E entre esses, 72% não conseguem pagar as dívi-

das em dia. “São as pessoas que mais arriscam”, diz o sociólogo Gabriel Pazos, diretor do Gerp. Moradores do Norte Fluminense (Campos e Itaperuna) são os mais comedidos na hora de pedir empréstimos ou fazer compras a prazo. Apenas 23% são devedores.

A certeza de que a população pagaria a conta da crise econômica já era evidente entre os fluminenses, mesmo sem saberem exatamente o que viria pela frente ao longo desta semana. Setenta e cinco por cento disseram que o aumento das taxas de juros afetaria de alguma maneira a vida do cidadão. Desse total, 32% previam: “tudo vai ficar mais caro”. Dezenove por cento acreditavam que as prestações subiriam e 14% responderam que iam perder o poder de compra. Diminuição do poder de compra, salários em aumento, aumento do desemprego e dos impostos foram outras consequências das medidas do governo. “As pessoas logo pensam que os preços vão aumentar, mas pode até ser que haja uma queda. Isso porque os varejistas estão com estoques altos e precisam vender a qualquer custo”, diz o economista Laércio de Oliveira Pinto, da Centralização de Serviços Bancários (Serasa).

Já no fim de semana passado era grande o número de entrevistados que se preparavam para enfrentar problemas pessoais por causa das medidas tomadas pelo governo para evitar crise ainda maior em consequência da queda das bolsas no mundo inteiro – 49% das pessoas ouvidas.

Um quarto dos que se preparavam para momentos difíceis imaginaram logo aumento no preço de produtos e serviços. Vinte por cento disseram que passarão a comprar menos e 13% disseram ter certeza que suas prestações iam ficar ainda mais caras. Nove por cento dos entrevistados se viram na lista dos inadimplentes e não tiveram dúvidas ao serem questionados de que forma o aumento das taxas de juros os atingiria. “Não vou conseguir pagar minhas contas”, responderam.

Dezesseis por cento dos entrevistados Gerp estão devendo dinheiro a uma pessoa próxima. Poucos querem se arriscar nos juros bancários. Só recorrem aos empréstimos em bancos 4% dos moradores do estado. Sete por cento passam do limite do cheque especial e 12% estão pagando parcelas do cartão de crédito.